

Proposta de dicionarização da língua Noke Koĩ

Proposal for Dictionarization of the Noke Koĩ Language

*Maria Suely Aguiar**

**Universidade Federal de Goiás (UFG)*

Resumo: O presente artigo é parte de uma proposta de dicionarização dessa língua. Ela é apenas uma apresentação ilustrativa da língua Noke Koĩ contendo apenas uma parte dos itens lexicais, especificamente, parte daquelas entradas com letra “A”. Os Noke Koĩ foram conhecidos pelo etnônimo Katukina, porém, no decorrer das pesquisas, soube-se que esse etnônimo referia também a outros grupos indígenas (AGUIAR, 1994). O grupo Noke Koĩ é formado por 845 pessoas, aproximadamente, vivendo em oito comunidades distribuídas em duas áreas indígenas: Terra Indígena do Campinas/Katukina e Terra Indígena do Rio Gregório, ambas no município de Tarauacá, no estado do Acre. A área tradicional dos Noke Koĩ é a Terra Indígena Rio Gregório, na qual há duas comunidades, Nomanáwa e Vokōya, segundo Goes (2009). De acordo com os indígenas da Terra Indígena do Campinas, na localidade do Rio Gregório há 173 pessoas.

Palavras-chave: Léxico Noke Koĩ. Grupo indígena Katukina. Gramática Noke Koĩ.

Abstract: This paper is part of a proposal for the dictionarization of this language. It is only an illustrative presentation of the Noke Koĩ language containing only a part of the lexical items, specifically, part of the entries beginning with the letter “A”. The Noke Koĩ were known by the ethnonym Katukina, however, throughout our research, we learned that this ethnonym also referred to other indigenous groups (AGUIAR, 1994). The Noke Koĩ group is formed by approximately 845 persons, living in eight communities distributed in two indigenous areas: Terra Indígena do Campinas/Katukina and Terra Indígena do Rio Gregório, both on the Tarauacá municipality, in the state of Acre. The traditional area of the Noke Koĩ is the Terra Indígena do Rio Gregório, where there are two communities, Nomanáwa and Vokōya, according to Goes (2009). According to the indigenous people from Terra Indígena do Campinas, there are 173 persons in the locality of Rio Gregório.

Keywords: Noke Koĩ Lexicon. Katukina Indigenous Group. Noke Koĩ Grammar.

Introdução

Esta apresentação é parte da pesquisa que se iniciou, em 1984, com o grupo indígena Katukina (Aguiar – 1985), a partir dele, deu-se continuidade com o projeto de pesquisa “Estudos das Línguas Pano”, em 1994, na Universidade Federal de Goiás. Com esse projeto foi possível conhecer outras línguas Páno e também aprofundando nos estudos dessa língua, Noke Koĩ.

Os Noke Koĩ foram conhecidos pelo etnônimo *Katukina*, porém, no decorrer das pesquisas, soube-se que esse etnônimo referia também a outros grupos indígenas (Aguiar-1994). Todavia, sabia-se que esses Katukina não se “lembravam” de outro etnônimo, o que assegurava que *Katukina* não se tratava da autodenominação desse grupo.

Vale dizer que, em 2013, eles pediram para serem tratados pelo etnônimo Noke Koĩ. Na língua tradicional deles esse etnônimo significa “nós somos verdadeiros”, quer dizer, *noke* significa “nós incluso” e *koĩ* “verdadeiro”.

A língua *Noke Koĩ* foi escrita pela primeira vez pelos missionários da New Tribes, David Sharp, em 1977, (NEW TRIBES DO BRASIL – 1977- 1982). Esse material foi publicado para fins religiosos, quando traduziam o evangelho de Jesus. Fazem parte desse material cartilha de alfabetização e leitura. Importa dizer que eles não são disponíveis para estudos. Todavia, os indígenas cederam uma delas após já se ter proposto uma escrita.

Essas cartilhas são encontradas também na Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e são muito relevantes para o estudo da língua *Noke Koĩ*. Contando com os estudos realizados e esse material didático, faz-se necessário rever a escrita anterior junto aos professores falantes nativos do *Noke Koĩ*.

O presente artigo é parte de uma proposta de dicionarização dessa língua. Ela é apenas uma apresentação ilustrativa da língua *Noke Koĩ* contendo apenas uma parte dos itens lexicais, especificamente, parte daquelas entradas com letra “A”.

Antes de expor algumas entradas da letra “A” do dicionário, apresentam-se informações gerais sobre o grupo Noke Koĩ, depois apresentam os fones, fonemas e o padrão silábico da língua.

1 Os Noke Koĩ

O grupo Noke Koĩ é formado por 845 pessoas, aproximadamente, vivendo em oito comunidades distribuídas em duas áreas indígenas: Terra Indígena do Campinas/Katukina e Terra Indígena do Rio Gregório, ambas no município de Tarauacá, no estado do Acre.

A área tradicional dos Noke Koĩ é a Terra Indígena Rio Gregório, na qual há duas comunidades, Nomanáwa e Vokōya, segundo Goes (2009). De acordo com os indígenas da Terra Indígena do Campinas, na localidade do Rio Gregório tem 173 pessoas.

A outra área, a do Campinas, que fica a cerca de 60 km de Cruzeiro do Sul, tendo seis comunidades com 672 pessoas (2013). Elas são a do Martim, do Samaúma, do Bananeira, do Masheya e do Campinas. Essa última é formada por duas aldeias, a Wanináwa e a Kamánáwa. As demais comunidades são formadas por apenas uma aldeia.

Todas essas aldeias da Terra Indígena do Campinas são estruturadas na beira da BR-364, ou estão cortadas por ela. É sabido que essa rodovia foi o atrativo primeiro para a ida dos Noke Koĩ do Rio Gregório para essa localidade, a do Campinas, que também era chamada por eles de Olinda.

O contato dos Noke Koĩ é semelhante ao de muitos dos grupos Páno do Acre. Eles contataram falantes do português por ocasião das correrias¹ em 1912. Em 1950, se fixam no seringal Sete Estrelas, local conhecido por Terra Indígena do Rio Gregório. Em 1972, parte do grupo Noke Koĩ vão trabalhar na construção da rodovia BR 364. Quando terminam os trabalhos dessa rodovia, eles permanecem aí tendo autorização do antigo 7º Batalhão de Engenharia e Construção (BEC), que hoje é o 61º Batalhão de Infantaria da Selva (BIS), permanecer no local, estabelecendo-se onde hoje é a Terra Indígena Katukina do Campinas.

1.1 Alimentação tradicional

Eles mantêm uma prática de consumo de caiçuma de milho e banana. Usam arma de fogo para caçar e têm como preferência a caça de paca, porquinho, macaco e outros, além de algumas aves. Eles pescam e coletam frutas como o açaí, buriti, cupuaçu, cupuaçuzinho, ingá, pupunha, bacaba e outros. Eles fazem suco principalmente de açaí, buriti e bacaba.

¹ O termo *correrias* se refere ao período do auge da borracha em 1912, quando os índios sofreram vários tipos de agressões. Os que não foram mortos foram escravizados pelos “donos” dos seringais.

Recentemente eles passaram a comer também porco doméstico, ovos de galinha e galinha de granja. Usam produtos industrializados (sucos de caixinha, salgadinhos em embalagens laminadas), isso tem repercussão imediata na qualidade e quantidade de lixo na aldeia.

No que se refere ao costume de pesca, eles costumavam ir a sós ou em companhia de sua mulher ou filho, amigo. Em outras ocasiões, a pesca era um evento em que participava todos da aldeia. Nessa ocasião de pesca coletiva, eles usavam o tingui e capturavam os peixes batendo uma borduna na cabeça deles e os jogando em um cesto de taboca. Essa prática já não é realizada como antes por ela ser prejudicial aos rios, assim afirmam eles.

1.2 Situação sociolinguística e a escola

Segundo Aguiar (1994), o grupo Noke Koĩ, de 1984 a 1990, com 350 pessoas, 90% monolíngues em língua indígena e 10% bilíngues, indígena e língua portuguesa. Esses 10% eram compostos, basicamente, por homens.

Em 2004, o grupo era de 580 índios, 65% eram monolíngues na língua indígena e 35% eram bilíngues em Noke Koĩ-português. Em 2013, como já mencionado, esse grupo está formado por 845 indígenas, desses 80% bilíngues, 20% são monolíngues em Noke Koĩ. Esses são idosos, pré-adolescentes e crianças.

Os Noke Koĩ demonstram tranquilidade quanto à manutenção da língua tradicional. Isso é compartilhado por quem os visitam. A escola é totalmente voltada à cultura indígena.

No Campinas funciona uma escola de primeiro e segundo graus. No primeiro grau são nove turmas e todos os professores são Noke Koĩ e, no segundo grau são doze professores e apenas três são não indígenas.

Outro fator relevante sobre a realidade linguística dos Noke Koĩ é o de eles se manterem orgulhosos de ser índio Noke Koĩ e usar cotidianamente a língua nativa. Isso nos foi dito desde nossos primeiros contatos. Ou seja, desde 1984 até 2013, nota-se a naturalidade com que todos do grupo assumem sua identidade indígena e mantêm a língua deles de forma exemplar.

1.3 Brincadeiras tradicionais

Os Noke Koĩ se divertem em vários momentos, dentre elas, a mais tradicional é a brincadeira do mamão e o da cana. Observa-se que o propósito da brincadeira é um contato físico entre os homens e as mulheres e a motivação é a disputa entre eles pela posse da cana e do mamão.

Inicialmente os homens se reúnem para coletar os mamões e as canas, que são colocados próximo ao pátio da aldeia onde acontecerá a brincadeira. Os mamões são coletados quando estão “de vez”, isso é, estão verdes, mas que madurecerão depois de uns dois dias, aproximadamente. As canas usadas na brincadeira são maduras e cortadas em pedaços de dois gomos.

O começo se dá com uma das mulheres pegando uma cana ou um mamão e sai para o pátio. Um homem chega para tomar das mãos dela o que ela tem agarrado. Quando vê que ela vai perder o objeto, aparece outra mulher para ajudá-la, em seguida aparece outro homem e assim sucessivamente, até que quase todos que estão no festejo entrem na disputa. Vale tudo, mordida, puxão de cabelo, socos, rolar no chão e só finaliza a primeira disputa quando conseguem proteger quem estiver com o objeto da disputa para entregar para alguém que não está na disputa. Normalmente uma idosa, se as mulheres vencerem, mas comumente é isso que acontece.

Outra festa tradicional é o mariri. Todos cantam em roda as músicas que puxada pelo mais velho. As letras contam história de caçadas, de pássaros e parecem ser narrativas de fatos antigos. Os temas principais são os pássaros e o ritmo é marcado com a boca, mão e batidas no próprio corpo, contrário ao que os Páno do Peru. Esses usam a voz e instrumentos musicais em suas festas.

Outra festa que gostam é a “festa de brancos” em que usam músicas da região norte, nordeste e sertaneja. Eles dançam até tarde da noite e, às vezes, participam alguns não índios.

Além dessas festas, há também a pesca coletiva, a fabricação das bebidas, caiçuma e o ayuaska. E ainda, as comemorações de final de ano letivo com bolo e comidas tradicionais e as não tradicionais, mas todas as situações só é usado a língua tradicional.

O mais relevante aqui é frisar que, apesar de tantas exposições ao ambiente e contextos não indígenas, esse grupo segue fortalecido quanto ao uso da sua língua tradicional e a escola também se tornou aliada da comunidade indígena no geral.

Seguem algumas observações linguísticas da fonologia, da morfologia e da sintaxe do Noke Koĩ.

2 Fonologia Noke Koi

A língua Noke Koĩ apresenta 27 fones consonantais, (I) *Quadro fonético consonantal*; o [ç], [χ], [c], [q] e [G], seguem assimilação com os fones vocálicos centrais que são [x], [k] e [g] em português brasileiro.

I - Quadro fonético consonantal

Ponto Modo	Bilabial	Alveolar	Pós- alveolar	Retroflexo	Palatal	Velar	Uvular	Glotal
Oclusivo	p b	t d		tʃ dʒ	c j	k g	q G	ʔ
Nasal	m	n			ɲ	ŋ		
Africado		ts						
Fricativo	β	s z	ʃ ʒ	ʂ ʐ				h
Tepe		r						

Seguem ilustrações com dados que contextualizam a realização dos fones consonantais do Noke Koĩ:

- | | | | | | |
|---|-----------------|----------|----|------------|------------------|
| 1 | [p]: [mɐ'puʔ] | 'cabeça' | // | [puʂ'toʔ] | 'barriga' |
| 2 | [b]: [tʃãm'buʔ] | 'grilo' | // | [kãm'buʔ] | 'sapo da vacina' |
| 3 | [t]: [tɐ'muʔ] | 'rosto' | // | [pɪ'tiʔ] | 'comida' |
| 4 | [d]: [ɪã'n'daʔ] | 'ontem' | // | [kã'n'deʔ] | 'arco' |
| 5 | [k]: [pɐ'kaʔ] | 'espada' | // | [kɐ'mãŋ] | 'onça' |

6	[c]: [mɪʂ'ciʔ]	'pedra'	//	[cɪ'uʔ]	'maçaranduba'
7	[q]: [ɪs'quʔ]	'japó'	//	[ɾu'quʔ]	'macaco capelão'
8	[g]: [kãŋ'gãŋ]	'abacaxi'	//	[ũŋ'gaʔ]	'goiaba'
9	[j]: [oʂa ŋ'jiʔ]	'rir'	//	[ũŋ'jiʔ]	'trança de buriti'
10	[G] : [tãŋ'Goʔ]	'tracajá'	//	[βũŋ'Gõ]	'embaúba'
11	[ʔ] : [e'naʔ]	'boca'	//	[nɛ'miʔ]	'carne'
12	[m]: [mɛ'toʔ]	'todos'	//	[βɪ'miʔ]	'fruta'
13	[n]: [nɛ'iʔ]	'céu'	//	[mɛ'niʔ]	'banana'
14	[ʂ]: [ʃɪŋ'noʔ]	'macaco'	//	[hɪŋ'naʔ]	'rabo'
15	[ŋ]: [tãŋ'Goʔ]	'tracajá'	//	[ũŋ'gaʔ]	'goiaba'
16	[β]: [βɛ'riʔ]	'sol'	//	[ɾɛ'βiʔ]	'dupla'
17	[s]: [sɛ'taʔ]	'lontra'	//	[pɛ'saʔ]	'ensopado' (tipo de sopa)
18	[z]: [ãŋ'zĩn]	'mutum'	//	[mĩŋ'zaʔ]	'tartaruginha'
19	[ʂ]: [ʂɛ'βuʔ]	'calango'	//	[mɛ'paʂ]	'amarelão'
20	[z]: [pũŋ'zẽn]	'pulmão'	//	[ɾĩŋ'zẽn]	'muco nazal'
21	[ʃ]: [pɪ'ʔ'aʔ]	'pequeno'	//	[ʃɪ'ʃiʔ]	'formiga saúva'
22	[ʒ]: [kãŋ'ziʔ]	'morcego'	//	[tãŋ'zoʔ]	'caju'
23	[ts]: [tsɛ'tsaʔ]	'peixe'	//	[cɪ'tsiʔ]	'gato'
24	[tʰ]: [tʰɛ'iʔ]	'primo'	//	[ʊɛ'tʰuʔ]	'oi' (cumprimento ao chegar)
25	[dʰ]: [cĩn'dʰaʔ]	'prato'	//	[ton'dʰiʔ]	'curica'
26	[ɾ]: [mɛ'riʔ]	'cutia'	//	[kã'dʰir]	'gato do mato'
27	[h]: [hɪ'uiʔ]	'gostar'	//	[hũ'aʔ]	'flor'

- (i) Observa-se que com o vozeamento pos-nasal tem-se: $p \rightarrow b$; $t \rightarrow d$; $k \rightarrow g$; $\xi \rightarrow z$; $\int \rightarrow \zeta$ e $t^j \rightarrow d^j$ (C –voz => [+voz] depois de C nasal);
- (ii) O fone [h] só inicia item lexical por ocorrer em posição de ataque de sílaba que inicia item lexical e o fone [ʔ] só finaliza item lexical por ocupar posição de coda em sílaba final do item lexical;
- (iii) Ocupam a posição de coda: [s], [ʃ], [ʒ], [N] e, na ausência desses, [ʔ];
- (iv) [c] e [q] são alofones de /k/; [c] com vocálico alto anterior e alto central, [q] com vocálico alto posterior e [k] nda, com vocálico baixo central;
- (v) [j] e [ɟ] são alofones de /g/; [j] com vocálico alto anterior e alto central, [ɟ] com vocálico alto posterior e /g/ [nda], com vocálico baixo central.

Os fones vocálicos encontrados na língua Noke Koĩ foram 20. Eles são: [i], [ĩ], [ɪ], [ĩ̃], [ĩ], [ĩ̃], [ĩ̃̃], [e], [ẽ], [ɐ], [a], [ɑ], [ã], [o], [õ], [u], [ũ], [u] e [ũ] como mostra o (II) *Quadro fonético vocálico*:

II - Quadro fonético vocálico

Fones Vocálicos		Anterior	Central	Posterior
		Não Arred.	Não Arred.	Arred.
Alto	Oral	i ɪ	ɨ ɨ	u u
	Nasal	ĩ ɪ̃	ĩ̃ ɨ̃	ũ ã
Médio	Oral	e		o
	Nasal	ẽ		õ
Baixo	Oral		ɐ a	ɑ
	Nasal		ã	

- 1 [i]: [cɪ'ʃiʔ] 'coxa' // [tʰi'ɨʔ] 'fogo'
- 2 [ĩ]: [a'ĩɲ] 'fêmea' // [mĩm'dĩn] 'pequeníssimo (irreal)'

3 [ɪ]: [tʰɪ'puʔ]	'depois'	//	[ʃɪ'ʃiʔ]	'formiga saúva'
4 [ĩ]: [pĩ'noʔ]	'beija-flor'	//	[ũm'deʔ]	'coração'
5 [i]: [kɛ'piʔ]	'jacaré'	//	[mɛ'kiʔ]	'piranha'
6 [i]: [ɐ'mĩŋ]	'capivara'	//	[ʊa'pĩŋ]'piau'	
7 [i]: [βɪ'tiʔ]	'brincadeira'	//	[cɪ'uʔ]	'maçaranduba'
8 [i]: [rĩŋ'jĩ]	'nariz'	//	[cĩŋ'dʒaʔ]	'prato'
9 [e]: [ʃe'tseʔ]	'arara cabeça'	//	[tʰe'tʰeʔ]	'cascudo' (peixe)
10 [ẽ]: [βu'ẽ]	'pica-pau'	//	[sẽn'zoʔ]	'cajá'
11 [ɐ]: [nɛɪ'tʰuʔ]	'andorinha'	//	[ɾɛ'ʊiʃ]	'tatu'
12 [a]: [kɛ'naʔ]	'relâmpago'	//	[βɪ'kaʔ]	'chão'
13 [a]: [ʊa'uʔ]	'aguitação'	//	[ʊa'kaʔ]	'água'
14 [ã]: [ʊa'rãn]	'jerimum'	//	[iãn'daʔ]	'ontem'
15 [o]: [βo'oʔ]	'cabelo'	//	[ɾu'noʔ]	'cobra'
16 [õ]: [nõn'deʔ]	'canao'	//	[nõn'noʔ]	'pato'
17 [ʊ]: [βu'kaʔ]	'chão'	//	[ɾu'noʔ]	'cobra'
18 [ũ]: [nũnnu'taʔ]	'boiando'	//	[pũŋ'zeʔ]	'bicho-preguiça'
19 [u]: [pʊ'tuʔ]	'pó', 'poeira'	//	[pʊ'nuʔ]	'veia'
20 [ũ]: [tʰpũn]	'pescoço'	//	[pɪ'tũn]	'paneiro'

Os segmentos fonológicos assumidos na língua Noke Koĩ estão nos quadros (V) e (VI), 16 consonantais e 4 vocálicos:

V - Quadro de segmentos fonológicos consonantais

Ponto Modo	Bilabial	Alveolar	Retroflexa	Alveopalatal	Velar	Glotal
Plosivo	p	t			k	
Nasal	m	n				
Africado		ts		tʃ		
Fricativo	β	s	ʂ	ʃ		h
Aproximante	w	r		y		

VI - Quadro de segmentos fonológicos vocálicos

Segmentos Vocálicos	Anterior	Central	Posterior
	Não Arred.	Não Arred.	Arred.
Alto	i	i	u
Baixo		a	

Assume-se que o padrão silábico da língua Noke Koĩ é CV, V, VC e CVC, sendo seu molde (C)V(C). Seguem dados ilustrando o padrão silábico:

- a. CV . CVC /ʃu.muʂ/ 'agulha'
- b. CVC . CV /piʂ.tʃa/ 'pequeno'
- c. V . CV /a.ka/ 'socó'
- d. VC . CV /is.ku/ 'japó'

Quanto às posições silábicas, O, N e C, são ocupadas maximalmente com um elemento. Ou seja, no Noke Koĩ, não se tem onset e coda complexos e nem Núcleo complexo, (O) N (C). Todos os segmentos consonantais podem ocupar a posição de onset, todos os

segmentos vocálicos ocupam qualquer núcleo e a posição de coda pode ser ocupada por um dos sete segmentos consonantais: /s/, /r/, /ʃ/, /ʒ/, /n/, /w/ e /y/. Seguem exemplos:

e.	/ʒ/	CVC . CV	/miʒ.ki/ 'pedra'
f.	/ʃ/	CVC . CV	/hiʃ.kũ/ 'pamonha'
g.	/y/	CVC . CV	/may.ti/ 'chapéu'
h.	/n/	CV.CVC	/kaman/ 'onça'
i.	/r/	CVC . CVC	/kan.tir/ 'gato-do-mato'
j.	/w/	CV.CVC	/ʃi.ʃãw/ 'feijão'
k.	/s/	CV.CVC	/pa.ras/ 'lama'

3 Proposta de escrita

Esses segmentos estão representados na grafia da forma que se vê no quadro (VII) em seguida. A ordem apresentada do segmento fonológico é depois dele a grafia, logo vem um exemplo escrito em Noke koĩ e, esse mesmo exemplo, transcrito fonologicamente com tradução.

VII – Fonemas e grafemas

Fonema	Grafia	Exemplo	Transcrição	Tradução
a	a	Vari	/βari/	Sol
i	e	Kesha	kişa	Lábio
h	h	Hepe	hipi	Jarina (<i>fruto/palmeira da Amazônia, Phytelephas macrocarpa</i>)
i	i	Ipo	Ipu	Bodó (peixe cascudo, <i>Hypostomus plecostomus</i>)
k	k	Kotxa	ku t ^j a	Zagaia (arma para pegar peixe)
m	m	Tama	Tama	Amendoim
n	n	Vona	βuma	Abelha
ɲ	nh/~	ainha/ãia	aiɲa	Casada
u	o	Noo	Nuu	Cupuaçu (fruto amazônico, <i>theobroma grandiflorum</i>)
p	p	Mapã	Mapan	Barata (<i>inseto ortópteros, fam. dos blatídeos</i>)
r	r	Rama	rama	Agora
s	s	sinhá/šia	Sinna	Zangado
ʃ	sh	Shaka	şaka	Vazio
t	t	Tapi	Tapi	Vagalume
ts	ts	Tsatsa	Tsatsa	Peixe
t ^j	tx	Shetxe	şit ^j i	Urubu
β	v	Nivo	niβu	Escorpião (<i>artrópodes arácnidos</i>)
ʃ	x	Maxi	maʃi	Areia
w	w	Hiwe	hiwi	Árvore
y	y	Yawish	yawiş	Tatu (<i>Tolypeute tricintus</i>)

Todas essas letras do Noke koĩ se baseiam no alfabeto da língua portuguesa que, por sua vez, foram propostas por missionários da New Tribes, supostamente, nos anos 70. Todavia, essas decisões foram tomadas com os indígenas, mas ainda estão sendo revistas por eles.

3.1 Regras para a escrita

A proposta de escrita vai sendo adaptada e alterada de acordo com seu uso. Algumas sugestões e adaptações foram que os itens lexicais quando contém afixo ou outro item lexical não se usa hífen. Ele é unido em um todo, independente de cada item ter tonicidades neles ou não. Por exemplo, "minha criança pequena" ocorre duas sílabas tônicas, evidenciando duas palavras fonológicas, no entanto, elas são escritas como uma única palavra da forma como se vê na ilustração seguinte e foi anteriormente sugerida no material da New Tribes (NEW TRIBES DO BRASIL, 1977-1982):

ẽyomepishtxa [ĩiuꞑ mi pişꞑ tʃa] /inyumi pişʔa/ "minha criança pequena"

Todavia, assume-se apresentar as entradas do dicionário item por item quando for simples e quando se tratar de itens compostos deixa-se um espaço entre eles como se vê na sequência:

ẽyome pishtxa [ĩiuꞑ mi pişꞑ tʃa] /inyumi pişʔa/ "minha criança pequena"

Outra observação interessante sobre a escrita é que os itens lexicais bases que se escrevem com **i** e **o** são sílabas finais do item lexical. Porém, quando esses itens lexicais recebem afixos, o **i** e o **o** passam a ser escritos com **y** e **w**, respectivamente. Isto é, o **i** e o **o** perdem força, deixando estatuto de núcleo de sílaba passando a semiconsoante. Ele poderá ser uma coda ou um onset, quer dizer, fim ou início de sílaba. Por exemplo,

nai	"céu";	nai + txo = naytxo	"andorinha"
mai	"terra";	mai + ti = mayti	"chapeu"

veo ai	"sentar";	veo + ti = vewti	"banco"
ai	"mulhe r(hst.)"	ai + vo = ayvo	"mulher"

4 Dicionarização

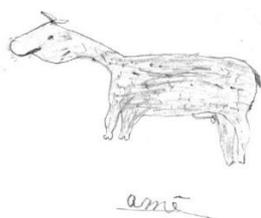
A algumas mudanças se feitas facilitarão no processo de alfabetização. Todavia, em termos de regras na escrita, o que está bem definido são as letras do alfabeto e a ausência de marca de tonicidade.

Importa ficar atento às regras que vão sendo evidenciadas ao produzir textos e ensino da escrita para ir pontuando-as para facilitar, em ambiente de escola, o ensino e a aprendizagem. Assim, apresenta uma amostragem das entradas usando apenas entradas iniciadas pela letra **A** como se vê na sequência.

Cada entrada é seguida por uma transcrição fonética relativa, classificação gramatical, tradução para o Português e depois de duas barras, tem-se uma frase em Noke Koĩ seguida da tradução para o Português.

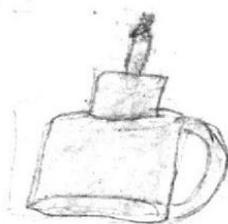
Essa amostragem, ou seja, essas mesmas entradas com letra **A** em Noke Koi~Português estão expostas também em Português - Noke Koĩ, logo após a primeira. Essa primeira está ilustrada com desenhos feitos pelos alunos da escola na aldeia do Campinas durante trabalho de campo.

Dicionário bilíngue: Noke Koĩ – Português
Português – Noke koĩ

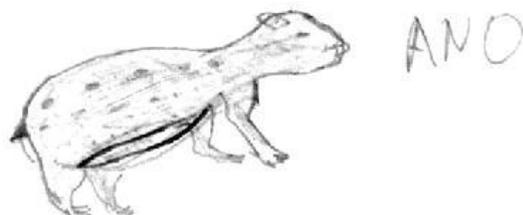


A A

a a



amotana



Noke Koí - Português

A a

aa [aa] / [haá]. verbo transitivo. **fazer**. Honĩvo asharōki **aa** vai. “Os homens fizeram buraco para amassar o tinguí.”

ai [ai]. tempo verbal. Tempo presente. Epa neno pii **ai** . # “O tio come aqui.”

aĩ [ain]. nome. **esposa**. Epã **aĩni** mani atã vai. “A esposa do tio foi buscar banana.”

aĩa [aĩa] / [ainha]. adjetivo. **casada**. Waora **aĩa**. “Waú está casada?.”

aĩa [aĩa] / [ainha]. nome. **casada**. **Aĩara** atsa matxo aka ai? # “Casada toma caiçuma de mandioca?.”

aĩash [aĩash] / [ainhásh] nome. **cipó para cesta**. // **Aĩash** txoshtxa koĩãka. “O cipó está muito sujo.”

aĩvo [ainβu] ~ [ayβu]. nome. **mulher**. // **Aĩvo** kiima vai. “A mulher não caiu.”

aĩvovo [ainβuβu]. nome, plural. **mulheres**. // **Aĩvovo** kiima vai. “As mulheres não caíram.”

aĩvo vão [ainβuβu]. nome, plural ergativo. **mulheres**. // **Aĩvo vão** tari viivo vaivo. # “As mulheres compraram roupa.”

aĩma [ainma]. adjetivo feminino. **solteira**. // Nea aĩvo **aĩma**. “Aquela mulher é solteira.”

aĩma [ainma]. nome. **mulher solteira**. // **Aĩma** akama ai. “Mulher solteira não toma caiçuma.”

aĩvão okesaweti pishtxa [ainβão oke-sawetí- pishtʃá]. nome. **calcinha**. // **Aĩvovo aĩvão okesawete pishtxa** viivo vaivo. “As mulheres compraram calcinhas.”

aka [aka]. verbo transitivo. **beber**. // Savanon noke matxo **aka** vai. # “Sábado nós tomamos caiçuma.”

aka [aka]. verbo transitivo. **transar**. // Miara mã yai haa **aka** vai . “Você já **transou** com ele?”

anipama [anipa-ma]. adjetivo. **magro**. // Mĩyome **anipama**. “Sua criança está **magra**”.

anipama [anipa-ma]. adjetivo. **pequeno** (grande + pa + não) // Peshe **anipama** aa vaivo. “Fizeram um tapiri **pequeno**.”

ano [anu]. advérbio de lugar. **lá**. // Ano kape ia. “Lá tem jacaré.”

ano [anu]. nome. **paca** (*Cuniculus paca*). // Kokã **ano**. “A **paca** é do tio.”

aratikõ [arat^jikun]. nome. **araticum** (Espécie nativa do gênero *Anona*). // Miara **aratikõ** pii ai. “Você come **araticum**?”

asha [asha]. nome. **tingui** {Arvoreta (*Magonia pubescens*)}. // Papã **asha** vii vai. “O papai levou o **tingui**.”

asha nai [asha nai]. verbo transitivo. **pescar com tingui**. // Keyoskara **ashanai**. “Vocês pescam com **tingui**?”

asha rōki [asha rungi]. nome. **buraco p/ amassar tingui**. // Honĩvo **asharōki** aa vai. “Os homens fizeram **buraco para amassar o tingui**.”

atãna [atan-na]. verbo transitivo. **caçar para matar**. // Eewa yawish **atana** vai. “Minha mãe **caçou** o tatu **para matar**.”

ãto [antu]. nome. árvore **barriguda** (*Cavanillesia arborea*), paineira. // Nenora **ãto** yama? “Aqui não tem árvore **barriguda**?”

atsa [atsa]. nome. **mandioca** (*Maninot utilíssima*). # // Machira **atsa** toko ai. “Machi está cozinhando **mandioca**?”

atsa matxo [atsa mat^ju]. nome. **caçuma de mandioca**. // Miara **atsa matxo** hewe ai? “Você gosta de **caçuma de mandioca**?”

atsa pasha [atsa pasha]. nome. **mandioca crua**. // Takarã **atsapasha** pii vai. “A galinha comeu a **mandioca crua**!”

atsa shoi [atsa shui]. nome. **mandioca assada**. // Neavari nokẽ **atsa shoi** pii kai. “Hoje nós vamos comer **mandioca assada**.”

atsa tasha [atsa tasha]. nome. **rama da mandioca**. // Yakã **atsa tasha** tōia vai. # “Yaka levou a **rama de mandioca**.”

atsa toko ata [atsa tuku ata]. nome. **mandioca cozida**. // Kamãnã **atsatokoata** pii ai. “O cachorro come **mandioca cozida**.”

atxa [at^ja]. adjunto adverbial. **com cabo**. # // Wasitxashati **atxa** anipa. # “A enxada tem **cabo grande**.”

atxii [atʰii]. nome. **pegada**. // Eewa awã **atxii** noko vai. “Minha mãe achou **pegada** de anta.”

atxikī [atʰikī]. verbo transitivo. **pegar**. // Nea rama ěpapã shae **atxikī**. # “Agora mesmo meu pai **pegou** tamanduá.”

avõko [aβũgu]. nome. árvore **embaúba** (*Cecropia peltata*). // Eshovo **avõko** ote ia. “Em minha casa tem muitas **embaúbas**.”

avõkõ [aβũgũ]. nome. **formiga asteca** (*caçarema, azteca c hartifex, formia-de-embaúba*). // Shaẽ **avõkõ** pii ai. “Tamanduá come **formiga asteca**.”

awa [awa]. nome. **anta** (*Tapirus terrestris*). // Epã **awa** pii vai. # “O tio comeu **anta**.”

awa rave [awa raβe]. nome. **dupla de anta**. // Nea **awa rave** anipa kõiãka. “Essa **dupla de anta** é grande demais.”

awa rono [awa runu]. nome. **cobra coral** (*Micrus corallinus*). // Epã **awa rono** tekõ pai iki. “O tio quer matar a **cobra coral**.”

awa vake [awa βake]. nome. **filhote de anta**. // **Awa vake** roapa. “**Filhote de anta** é bonito.”

awe mawakī [awe mawakin]. verbo intransitivo. **desenhar**. // Kanã **awe mawakī** roapa kõiãka. “Kana **desenha** muito bem.”

axa [aʃa]. nome. **sapo** (*anfíbios anuros*). // Nokẽ **axa** choto vai. # “Nós empurramos o **sapo**.”

axa pishtxa [aʃa pshtʃa]. nome. **sapo pequeno** (*sapinho de 1 centímetro de tamanho*). // Neno **axa pishtxa** otepa ia. # “Aqui tem muito **sapos pequenos**.”

ayash [ayash]. nome. **cipó de amarrar**. // Papã **atash** yama. “O papai não tem **cipó de amarrar**.”

ayo [ayu]. nome. **jia** (*rã, leptodatilídeo*). // Waõ sivi **ayo** pii ai. “Waú também come **jia**.”

ayvo [ayβu] ~ [ãivo]. nome. **mulher**. // Eaivo yawish hewe vai. “Minha **mulher** gosta de tatu.”

ayvõ [ayβũ] ~ [ãivõ]. nome. **mulher** (ergativo). // Aivõ tari vii vai. “A **mulher** comprou vestido.”

ayvõ [ayβũ] ~ [ãivõ]. nome. **mulher** (posse). // **Aivõ** epã nea tari vii vai. “O tio da **mulher** comprou aquele vestido.”

ayvõ tari /ayβũ tari] ~ [ãivõ tari]. nome. **vestido**. // **Waõ ayvõ tari** txoa vai. “Waú lavou meu **vestido**.”

ayvovo [ayβuβu] ~ [ãivovo]. nome, plural. **mulheres**. // **Ayvovo** neno nii ai. “As **mulheres** estão aqui.”

Português - Noke Koĩ

A a

anta. **awa** [awa]. nome. (*Tapirus terrestris*). // Epã **awa** pii vai. # “O tio comeu **anta**.”

araticum. **aratikõ** [araɾʲikun]. nome. (Espécie nativa do gênero *Anona*). // Miara **aratikõ** pii ai. “Você come **araticum**?”

B b

barriguda. **ãto** [antu]. nome. árvore (*Cavanillesia arborea*), paineira // Nenora **ãto** yama? “Aqui não tem árvore **barriguda**?”

beber. **aka** [aka]. verbo transitivo. // Savanon noke matxo **aka** vai. # “Sábado nós tomamos **caçuma**.”

buraco p/ amassar tingui. **asha rōki** [asha rungi]. nome. // Honivo **asharōki** aa vai. “Os homens fizeram **buraco para amassar o tingui**.”

C c

caçar para matar. **atãna** [atan-na]. verbo transitivo. // Eewa yawish **atana** vai. “Minha mãe **caçou o tatu para matar**.”

caçuma de mandioca. **atsa matxo** [atsa matʲu]. nome. // Miara **atsa matxo** hewe ai? “Você gosta de **caçuma de mandioca**?”

calcinha. **aivão okesaweti pishtxa** [ainβão oke-sawetí- pishtʲá]. nome. // Aivovo **aivão okesawete pishtxa** viivo vaivo. “As mulheres compraram calcinhas.”

capivara. **amẽ** [amẽ]. nome. (*Hydrochoerus hydrochoeris*). // Kapepa papã **amẽ** pii ai. “O jacaré está comendo a capivara do pai.”

casada. **aiã** [aiã] / [ainha]. adjetivo. Waora **aiã**. “Waú está casada?”

casada. **aiã** [aiã] / [ainha]. nome. **Aiã** atsa matxo aka ai? # “Casada toma caiçuma de mandioca?”

cipó de amarrar. **ayash** [ayash]. nome. // Papã **atash** yama. “O papai não tem **cipó de amarrar**.”

cipó para cesta. **aiash** [aiash] / [ainhásh] nome. // **Aiash** txoshtxa koiãka. “O cipó está muito sujo.”

cobra coral. **awa rono** [awa runu]. nome. (*Micrus corallinus*). // Epã **awarono** tekō pai iki. “O tio quer matar a **cobra coral**.”

com. **aki** [aki]. posposição. // Eanō Yakanoã atsa **aki** tsatsa pii kai. “Eu e Yaka comemos peixe **com** mandioca.”

cobra média. **amo rono** [amu runu]. nome. // **Amo ronō** koka rati ai. “A **cobra** de tamanho médio assuta o tio.”

comprido. **ani** [ani]. adjetivo.; grande. // Ea voo **anipa** ia. # “Eu tenho cabelo **comprido**.”

com cabo. **atxa** [at^ha]. adjunto adverbial. // Wasitxashati **atxa** anipa. “A enxada tem **cabo** grande.”

D d

desenhar. **awe mawakī** [awe mawakin]. verbo intransitivo. // Kanã **awe mawakī** roapa koiãka. “Kana **desenha** muito bem.”

dupla de anta. **awa rave** [awa raβe]. nome. // Nea **awa rave** anipa koiãka. # “Essa **dupla de anta** é grande de mais.”

E e

Embaúba. **avōko** [aβũgu]. nome. árvore (*Cecropia peltata*). // Eshovo **avōko** ote ia. “Em minha casa tem muitas **embaúbas**.”

esposa. **ai** [ain]. nome. // Epã **ai**ni mani atã vai. “A esposa do tio foi buscar banana.”

espelho da lamparina. **amo shavã** [amu shaβa]. nome. (*uma espécie de protetor do pavio da lamparina usado pelo seringueiro*). // Epã **amo shavã** toia ai. “O tio leva na mão o **espelho da lamparina**.”

extremamente grande. **anipa koĩaka** [anipa kuĩãga]. adjetivo. / gordo /comprido (acrescido de partícula *pa* classificadora sufixada ao adjetivo, mais uma expressão intensificadora *koĩ* seguida de outra expressão *ãka* que amplia o sentido do todo passando ao exagero ou até ao irreal). // Neno kape anipa **koĩaka** ia. “Aqui tem jacaré **extremamente grande**.”

F f

fazer. **aa** [aa] / [haa]. verbo transitivo Honĩvo asharõki **aa** vai. “Os homens fizeram buraco para amassar o tinguí.”

filhote de anta. **awa vake** [awa ßake]. nome. // **Awavake** roapa. “**Filhote de anta** é bonito.”

formiga asteca. **avõkõ** [aßũgũ] (*caçarema, azteca c hartifex, formia-de-embaúba*). nome. // Shaẽ **avõkõ** pii ai. “Tamanduá come **formiga asteca**.”

G g

gordo. **anipa** [anipa]. adjetivo.; grande (acrescido do sufixo classificador adjetival *pa*) // Hatu **anipavo**. “Eles são **gordos**.”

gordo de verdade. **anipa koĩ** [anipa kuin]. adjetivo. muito gordo, muito grande, muito comprido, ou, grande de verdade, ... (acrescido de partícula *pa* classificadora sufixada ao adjetivo, adjungido mais uma expressão intensificadora *koĩ* ‘verdadeiro’). // Nea ano **anipa koĩ**. “Esta paca está **gorda de verdade**.”

grande. **anipa** [anipa]. adjetivo. // Peshe **anipa** aa vaivo. “Fizeram um tapiri **grande**.”

J j

Jia. **ayo** [ayu]. nome. (*rã, leptodatilídeo*). // Waõ sivi **ayo** pii ai. “Waú também come **jia**.”

L l

lá. **ano** [anu]. advérbio de lugar. // Ano kape ia. “Lá tem jacaré.”

lâmparina. **amo tarã** [amu taran]. nome. // Yaka **amotarã** yama. # “Yaka não tem **lâmparina**.”

lanterna. **amo** [amu] nome. // Kana **amo** anipa ia. “Kana tem lanterna grande.”

língua. **ana** [ana] ~ [hana]. nome. (*órgão muscular da boca*). // Shaẽ **ana** anipakoĩaka ia. “Tamanduá tem **língua** muito grande.”

M m

Mandioca. **atsa** [atsa]. nome. (*Maninot utilíssima*). // Machira **atsa** toko ai. “Machi está cozinhando **mandioca?**”

mandioca assada. **atsa shoi** [atsa shui]. nome. // Neavari nokē **atsa shoi** pii kai. “Hoje nós vamos comer **mandioca assada.**”

mandioca cozida. **atsa toko ata** [atsa tuku ata]. nome. // Kamãñã **atsatokoata** pii ai.

“O cachorro come **mandioca cozida.**”

mandioca crua. **atsa pasha** [atsa pasha]. nome. // Takarã **atsapasha** pii vai. “A galinha comeu a **mandioca crua!**”

magro. **anipama** [anipa-ma]. adjetivo. // Míyome **anipama**. “Sua criança está **magra.**”

mulheres. **ayvovo** [ayβuβu] ~ [ãivovo]. nome plural. // **Ayvovo** neno nii ai. “As **mulheres** estão aqui.”

mulher. **ayvõ** [ayβũ] ~ [ãivõ]. nome. (posse). // **Aivõ** epã nea tari vii vai. “O tio da **mulher** comprou aquele vestido.”

mulher. **ayvõ** [ayβũ] ~ [ãivõ]. nome. (ergativo). // **Aivõ** tari vii vai. “A **mulher** comprou vestido.”

mulher. **ãivo** [ainβu] ~ [ayβu]. nome. // **Aivo** kiima vai. “A mulher não caiu.”

mulheres. **ãivovo** [ainβuβu]. nome, plural. // **Aivovo** kiima vai. “As mulheres não caíram.”

mulheres. **ãivo vãõ** [ainβuβu]. nome, plural ergativo. // **Aivo vãõ** tari viivo vaivo. “As mulheres compraram roupa.”

mulher solteira. **ãima** [ainma]. nome. // **Aima** akama ai. “**Mulher solteira** não toma caçuma.

P p

paca. **ano** [anu]. nome. (*Cuniculus paca*). // Kokã **ano**. “A **paca** é do tio.”

pavio de lamparina. **amo** reshni [amu reshni]. nome. // Eã amo reshni vii vai. “Eu levei o **pavio da lamparina.**”

pegada. **atxii** [atʃii]. nome. // Eewa awã **atxii** noko vai. “Minha mãe achou **pegada** de anta.”

pegar. **atxikĩ** [atʃikĩ]. verbo transitivo. // Nea rama ãepapã shae **atxikĩ**. # “Agora mesmo meu pai **pegou** tamanduá.”

pescar com tingui. **asha nai** [asha nai]. verbo transitivo. // Keyoskara **ashanai**. “Vocês pescam com tingui?”

pequeno. **anipama** [anipa-ma]. adjetivo. (grande + pa + não). // Peshe **anipama** aa vaivo. “Fizeram um tapiri **pequeno**.”

R r

rama da mandioca. **atsa tasha** [atsa tasha]. nome. // Yakã **atsa tasha** tōia vai. # “Yaka levou a **rama de mandioca**.”

S s

sapo. **axa** [aʃa]. nome. (*anfíbios anuros*). // Nokẽ **axa** chotovai. # “Nós empurramos o **sapo**.”

sapo pequeno. **axa pishtxa** [aʃa pshɬʃa]. nome. (*sapinho de 1 centímetro de tamanho*). // Neno **axa pishtxa** otepa ia. # “Aqui tem muito **sapos pequenos**.”

solteira. **aĩma** [ainma]. adjetivo feminino. // Nea aĩvo **aĩma**. “Aquela mulher é solteira.”

T t

Tempo verbal ‘presente’. **ai** [ai]. tempo verbal. // Epa neno pii **ai**. “O tio come aqui.”

tingui. **asha** [asha]. nome. {Arvoreta (*Magonia pubescens*)} // Papã **asha** vii vai. “O papai levou o **tingui**.”

transar. **aka** [aka]. verbo transitivo. // Miara mã yai haa **aka** vai. “Você já **transou** com ele?”

tubo de desodorante. **amõ ini** [amũ iní]. nome. // Eanõ Kananõ Yakanoã **amõ ini** vii kai. “Eu, a Kana e a Yaka vamos comprar **tubo de desodorante**.”

V v

vestido. **ayvõ tari** /ayβũ tari] ~ [ãivõ tari]. nome. // Waú lavou meu **vestido**. “Waõ **ayvõ tari** txoa vai.”

Considerações Finais

As línguas são todas possuidoras de complexidade e carregam particularidades únicas. Apesar disso, pode-se atrever compreender um pouco da sua riqueza linguística delas.

No caso do Noke Koĩ, apresentam-se uma proposta de dicionarização com entradas iniciadas com a letra **A** expondo essas mesmas entradas em Português. Essa tarefa vai se melhorando na medida em que ela é disponibilizada para uso. Ela é uma atividade que necessita ser transitada entre pesquisador e os usuários tradicionais do Noke Koĩ. Sempre haverá observações e como é sabido por dicionaristas, o dicionário quando termina, ele já está ultrapassado pela dinamicidade natural das línguas.

Consciente dessa dinamicidade é que finaliza essa parte acreditando que mesmo com essa dinamicidade, o dicionário é extremamente importante para todos, inclusive para o pesquisador que seguramente já utiliza o material mesmo ele ainda em construção.

Além da dicionarização com algumas informações sobre a exposição dele como letras, tonicidade e outras decisões sobre o grupo, achou-se conveniente situar o leitor com informações sobre o grupo indígena Noke Koĩ.

Referências

AGUIAR, Maria S. *Dicionário bilingue: Noke Koin Português*. 2004, 300 fls. (inédito)

_____. Algumas semelhanças entre o Vitxináwa (Katukina) e o japonês. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA, 2., 2001a, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Vieira, 2001a. p. 42-47.

_____. El proceso de ampliación lexical en Katukina. In: JORNADAS INTERNACIONALES DE LENGUAS Y CULTURAS AMERINDIAS, 5., 1999, Valência. *Contacto interlingüístico e intercultural en el mundo hispano*. Valência: E. A. Lliso, 2001b. p. 389-394.

_____. Os constituintes de SN do Katukina. *Signótica*, Goiânia, jul./dez. 1996, p. 81-90. v. 8. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/sig/article/viewFile/7356/5223>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

_____. Os empréstimos na língua Katukina. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA, 1., 1995, Goiânia. *Anais...* Goiânia: [s.n.], 1995, p. 82-85.

_____. *Análise descritiva e teórica do Katukina-Pano*. 1994a. 405 f. Tese (Doutorado em Linguística)-Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas,

Campinas, SP, 1994a. Disponível em: <<http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000076988>>. Acesso em: 4 abr. 2012.

_____. O Katukina e o parâmetro *pro-drop*. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, 9., 1994b, Caxambu. *Boletim informativo*. Brasília: [s.n.], 1994b. p. 379.

_____. Aspectos morfológicos do Katukina-Pano. In: SEMINÁRIO DO GEL, 41., 1993a, Ribeirão Preto. *Anais...* Ribeirão Preto: [s.n.], 1993a. p. 151-158. Disponível em: <http://www.gel.org.br/arquivo/anais/1308074186_19.aguiar_maria.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2016.

_____. Los grupos nativos Katukina. *Amazonía Peruana*, Lima, t. 12, n. 23, p. 141-152, 1993b.

_____. Proposta de um glossário Katukina-Pano. In: SEMINÁRIO DO GEL, 41., 1993c, Ribeirão Preto. *Anais...* Ribeirão Preto: [s.n.], 1993c. p. 38.

_____. *Elementos de descrição sintática para uma gramática do Katukina*. 1988. 84 f. Dissertação (Mestrado em Linguística)-Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1988. Disponível em: <<http://cutter.unicamp.br/document/?code=000036522>>. Acesso em: 2 abr. 2016.

_____. *Aspectos da morfologia nominal da língua Katukina-Pano*. Campinas, SP, 1986, Relatório FAPESP. (manuscrito).

_____. *Fonologia do Katukina*. Campinas, SP, 1985, Relatório FAPESP. (manuscrito).

Góes, Paulo R. H. *Infinito povoado: domínios, chefes e lideranças em um grupo indígena do Alto Juruá*. DEAN/UFPR – Curitiba. 2009. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Paraná – Departamento de Antropologia Social. Curitiba, 2009.

MISSÃO NOVAS TRIBOS. *Catuquina*: quarta cartilha. Manaus, 1975a.

_____. *Katukina*: cartilha nº 3. Manaus, 1975b.

_____. *Katukina*: cartilha nº 1. Manaus, 1977a.

_____. *Katukina*: cartilha nº 2. Manaus, 1977b.

_____. *Katukina*: cartilha nº 1. Manaus, 1982a.

_____. *Katukina*: cartilha nº 2. Manaus, 1982b.

_____. *Katukina*: cartilha nº 3. Manaus, 1982c.

_____. *Katukina*: cartilha nº 4. Manaus, 1982d.

MARIA SUELÍ AGUIAR

Doutora em Linguística. Docente no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás (UFG). CV: <http://lattes.cnpq.br/0950467502306607>. E-mail: aguiarmarias@gmail.com.